

IMAGEM CORPORAL E IMAGEM GENITAL FEMININA

Tâmara Gomes • Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: tamaragomes.pos@bahiana.edu.br

Larissa Correia • Graduanda do curso de Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: larissacorreia11.1@bahiana.edu.br

Daiane Fernandes • Graduanda do curso de Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: daianesilva11.1@bahiana.edu.br

Danielle Valverde • Graduanda do curso de Fisioterapia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: daniellevolverde12.2@bahiana.edu.br

Patricia Lordelo • Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: pvslordelo@hotmail.com

Envio em: Novembro de 2014

Aceite em: Fevereiro de 2015

RESUMO: A influência da mídia tornou a aparência física uma dimensão essencial da identidade feminina. A busca pela satisfação com o corpo não se restringe à estruturas corporais facilmente visíveis. Regiões íntimas passam a ter sua relevância, quanto ao interesse estético, levando ao crescente aumento a procura por cirurgias plásticas vaginais. Mulheres satisfeitas com a imagem corporal e a genital se mostram mais positivas quanto à função sexual e à qualidade de vida. A imagem que as mulheres fazem do seu corpo e da sua genitália representa um componente importante para a saúde sexual, devendo ser avaliado pelos profissionais de saúde na prática clínica. Assim, este estudo se propõe a realizar uma revisão de literatura narrativa, discutindo a importância da satisfação com a imagem corporal e a genital, e tentando fornecer uma perspectiva de propostas de estudos para uma provável evolução nessa área.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Genitália Feminina. Mulheres.

BODY IMAGE AND FEMALE GENITAL IMAGE

ABSTRACT: The influence of the media has the physical appearance of an essential dimension of feminine identity. We will discuss the importance of satisfaction with body image and genital, and try to provide perspective to likely developments in this area. Preoccupation with body image, as well as the impact in the health of the individual items are of interest to health professionals and should be investigated and treated carefully. The search for satisfaction with the body is not restricted to bodily structures easily visible. Private parts are replaced by their relevance as the aesthetic interest, leading to increasing demand for vaginal plastic surgery. Satisfied women with genital and body image are more positive about sexual function and quality of life. The image that women do your body and your genitalia is an important component for sexual health, and should be evaluated by health professionals in clinical practice.

Keywords: Body Image. Female Genitalia. Women.

1. Introdução

Em cada período da história, a sociedade adotou um tipo físico ideal¹. Atualmente, impõe-se que estar bela é responsabilidade da mulher. A influência da mídia tornou a aparência física uma dimensão essencial da identidade feminina². Com isso, cresceu o interesse por estudos que se referem à satisfação com a imagem corporal, a qual se entende à aparência de regiões íntimas, os quais têm favorecido aos avanços no âmbito da saúde da mulher. Na literatura, existe a hipótese de que a insatisfação com a imagem corporal e genital pode afetar diversas partes da vida, inclusive a saúde sexual^{3,4}.

Segundo Scatolin, “o esquema corporal, também compreendido como imagem corporal, é a imagem tridimensional que todos têm de si mesmo. Neste aspecto tridimensional, temos os aspectos psicológicos, sociológicos e fisiológicos. Entende-se que o esquema corporal está constantemente em autoconstrução, vive em contínua diferenciação e integração. A experiência da nossa imagem corporal e a experiência dos corpos dos outros estão intimamente interligadas. Assim, as emoções, as ações e percepções são inseparáveis da nossa imagem corporal”⁵.

O conceito de autoimagem genital é um importante fator a ser compreendido como componente de saúde sexual das mulheres, tanto na literatura, quanto na prática clínica. Assim como a imagem corporal, a imagem genital pode sofrer influências socioculturais, e as experiências sexuais vivenciadas impactam no sentimento que as mulheres têm de sua imagem⁴.

No geral, dados de uma revisão detalhada mostram que, no Brasil, a insatisfação, em adultos, com a imagem corporal é em torno de 60 a 87%⁶. As mulheres costumam ser mais insatisfeitas com o corpo, quando comparadas aos homens⁷. Em um estudo, cuja finalidade era compreender melhor a percepção sobre a aparência genital, foi desenvolvida uma escala para medir a satisfação da aparência genital em mulheres e explorar a relação da aparência genital com a autoestima, esquemas e satisfação corporal. Esta encontrou que, em relação à aparência genital, 52% das mulheres estavam sempre satisfeitas com sua imagem, e que as correlações entre imagem genital e satisfação geral com o corpo podem ser explicadas pela associação com a autoestima^{8,9}.

Devido ao aumento do interesse em pesquisas que abordem a imagem corporal e a autoimagem genital feminina e por ser um tema pouco explorado, este estudo propõe a realizar uma revisão de literatura narrativa, discutindo a importância da satisfação com a imagem corporal e a genital, e tentando fornecer uma perspectiva de propostas de estudos para uma provável evolução nessa área, visando à melhoria da atenção à saúde das mulheres com queixas de insatisfação com a autoimagem.

2. IMAGEM CORPORAL

O padrão de beleza é considerado ideal de acordo com cada cultura, e cada uma tem padrões específicos quanto ao conceito do que é atrativo ou desejável. O que é belo para um povo pode não ser aceito como belo para outra sociedade¹⁰. Em diferentes períodos da história, o tipo físico ideal vem se modificando, Leonardo da Vinci, em sua pintura renas-

centista, retrata a Mona Lisa com formas mais arredondadas, valorizando a figura feminina obesa. A partir dos anos 1960, ocorre uma modificação nos padrões e o tipo magro e atlético se tornou o ideal¹. O padrão atual de beleza física ocidental, proposto pela publicidade e pela mídia, é o da figura longilínea, tipo físico das modelos na atualidade¹¹. Tal afirmação enfatiza a influência do quanto a **mídia contribui para a busca pela magreza**¹⁰.

A imagem corporal é elaborada de acordo com as experiências adquiridas através de ações e atitudes, como, também, de palavras ou atos dirigidos ao nosso corpo. Podemos tomar partes do corpo de outras pessoas e incorporá-las à nossa imagem corporal. Isso se chama personalização. Assim, a identificação ao grupo em que esse sujeito está inserido, as projeções de fantasias individuais para o mundo externo e a personalização têm papel de destaque na construção da imagem corporal de um indivíduo⁵.

A preocupação com a imagem corporal, assim como as repercussões na saúde integral do indivíduo são itens de interesse dos profissionais de saúde e devem ser investigados e tratados cuidadosamente. A internalização da magreza como corpo ideal pode levar a insatisfações, e as pesquisas nessa área fornecem suporte a pesquisadores e clínicos no reconhecimento de alterações¹². Distúrbios psicológicos, alimentares e de comportamento podem estar presentes em indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal, podendo-se considerar a insatisfação como um fator que predispõe os transtornos alimentares e de comportamentos não saudáveis para o controle de peso¹³. Enquanto que os indivíduos considerados satisfeitos com o tamanho do corpo, independente do peso real, são mais propensos a se envolverem com algum tipo de atividade física⁷, e isso pode chegar a uma média de 5 horas a mais por semana, sendo o exercício considerado um mecanismo primário para a melhora da imagem e autoestima corporal¹³.

O impacto da imagem corporal na saúde sexual vem sendo estudado por pesquisadores, demonstrando que a consciência do próprio corpo está relacionada a um aumento da resposta sexual em mulheres com diagnóstico de disfunção sexual¹⁴. A beleza da figura humana também é descrita com uma influência direta na sexualidade⁵. O corpo representa uma fonte de autoestima, dessa forma, as percepções sobre o próprio corpo e as experiências vivenciadas desempenham um papel significativo na vida sexual^{4,15}.

A imagem corporal não pode ser considerada, unicamente, o fator preditor para frequência ou conforto na atividade sexual, mas a satisfação geral com o corpo pode ter uma importante influência no comportamento sexual. As mulheres mais satisfeitas com o corpo relatam maior frequência nos atos sexuais, em alcançar a fase orgástica com maior facilidade, em ser a principal propulsora para o início do ato, relatam, ainda, menor constrangimento em despir-se na frente de seu parceiro ou manter relações sexuais com a luz acesa¹⁶. Isso demonstra uma forte associação de comportamento sexual com a imagem corporal.

■ 3. IMAGEM GENITAL

A busca pela satisfação com o corpo não se restringe, somente, às estruturas corporais facilmente visíveis. Regiões íntimas vêm apresentando elevado crescimento quanto ao interesse estético, com reflexo importante no aumento pela procura por cirurgias plásticas vaginais¹⁷. Segundo a International Survey on Aesthetic/Cosmetic (ISASP), no ano de 2013, o Brasil foi o líder em realização de cirurgia plástica de rejuvenescimento vaginal¹⁸.

A procura por uma estética íntima satisfatória está relacionada a fatores psicossociais, e com influências orgânicas⁹. A nova tendência por depilação dos pelos pubianos associada a uma maior exposição da região genital pela mídia, alterando a percepção da sociedade sobre o que constitui a genitália “normal”, são justificativas por uma maior preocupação com a beleza da genitália feminina e, conseqüentemente, por uma maior procura por procedimentos reparadores estéticos nessa região¹⁹. Outros fatores, como desconforto ao usar roupas apertadas, bem como o incômodo da genitália ao realizar exercícios explicam a busca pelos procedimentos cirúrgicos⁹.

A busca pelo “ideal” no que se refere à região genital está longe de ser alcançada, pois existe uma grande dificuldade em descrever uma vagina “perfeita”, visto que a aparência genital feminina, assim como a face, tem uma ampla faixa de normalidade⁹. A percepção da beleza da genitália feminina é dependente direta da cultura; na maioria dos países ocidentais, os pequenos lábios mais visíveis são considerados menos atraentes, se opondo a concepções de culturas orientais, como no Japão, assim como em alguns países africanos, que consideram a maior beleza quando existe uma projeção sobre os grandes lábios²⁰.

Abordar a autoimagem genital como critério de avaliação é de importância para uma correlação com a função sexual, a qualidade de vida e a frequência das mulheres na realização de exames ginecológicos. A satisfação das mulheres sobre seus órgãos genitais tem sido descrita como relevante para a sua facilidade de orgasmo e experiência sexual geral²¹. A autoimagem positiva está associada a um maior desejo e conseqüente melhora da função sexual¹⁵, assim como a uma maior busca por profissionais para realização de exames ginecológicos²², enquanto as mulheres de autoimagem genital mais negativa apresentam mais depressões e angustias. Além da percepção da imagem genital, a autoconfiança da mulher perante seus órgãos genitais também interfere na sua saúde sexual. Uma mulher que se mostre mais confiante com sua genitália é mais propensa a desejar e buscar atividade sexual⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem que as mulheres fazem do seu corpo e da sua genitália representa um componente importante para a saúde sexual, devendo ser avaliado pelos profissionais de saúde na prática clínica. Mesmo diante de certa apreensão, muitas mulheres não procuram tratamento, e, por muitas vezes, não sabem que diferentes profissionais da área de saúde podem auxiliar na melhora da satisfação com a autoimagem genital e com o seu corpo.

Objetiva-se que este trabalho desperte o interesse de profissionais de saúde quanto à importância desse tema para a saúde feminina. Destaca-se que é possível o desenvolvimento de futuras intervenções que viabilizem o contentamento das mulheres com a aparência de seu corpo e do órgão genital, para que, com isso, haja melhoria em suas vidas, em diversos aspectos.

4. REFERÊNCIAS

1. Pelegrini A, Sacomori C, Santos MC, Sperandio FF, Cardoso FL. Body image perception in women: prevalence and association with anthropometric indicators. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2014;16(1):58–65.

2. Souza MRR, Oliveira JF, Nascimento ER, Carvalho, ES de S. IMAGES AND REPRESENTATIONS OF THE FEMALE BODY IN BRAZILIAN MAGAZINES. *Rev Gaúcha En – ferm.* 2013;34(2):62–9.
3. Zielinski R, Miller J, Low LK, Sampsel C, DeLancey JOL. The Relationship Between Pelvic Organ Prolapse, Genital Body Image, and Sexual Health. *Neurorol ...* [Internet]. 2012;31:1145–8 [cited 2014 Apr 18]. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nau.22205/full>
4. Berman L, Berman J, Milles M, Pollets D, Powell JA. Genital self-image as a component of sexual health: Relationship between genital self-image, female sexual function, and quality of life measures. *J Sex Marital Ther* [Internet]. 2003; 29(s):11–21. [cited 2014 Apr 18] Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/713847124>
5. Scatolin HG. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. *Psic Rev São Paulo.* 2012;21(1):115–20.
6. Laus MF, Kakeshita IS, Costa TMB, Ferreira MEC, Fortes LDS, Almeida SS. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2014 Apr [cited 2014 Jul 16];48(2):331–46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000200331&lng=en&nrm=iso&tlng=en
7. Kruger J, Lee C-D, Ainsworth BE, Macera CA. Body size satisfaction and physical activity levels among men and women. *Obesity* [Internet]. 2008 Aug 16(8):1976–9. [cited 2014 Oct 27]; Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18551115>
8. Thompson JK. The (mis)measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image* [Internet]. 2004 Jan;1(1):7–14. [cited 2014 May 23] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18089137>
9. Bramwell R, Morland C. Genital appearance satisfaction in women: the development of a questionnaire and exploration of correlates. *J Reprod Infant Psychol* [Internet]. 2009 Feb;27(1):15–27. [cited 2014 Feb 16] Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02646830701759793>.
10. De Freitas CMSM, Lima RBT, Costa AS, Lucena Filho A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. *Rev bras Educ Fís Esporte.* 2010;24(3):389–404.
11. Anzai Koiti. O corpo enquanto objeto de consumo. *Rev Bras Ciências do Esporte.* 2000;21(2/3).
12. Fitzsimmons-Craft EE, Harney MB, Koehler LG, Danzi LE, Riddell MK, Bardone-Cone AM. Explaining the relation between thin ideal internalization and body dissatisfaction among college women: the roles of social comparison and body surveillance. *Body Image* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012 Jan; 9(1):43–9 [cited 2014 May 23]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21992811>
13. Runfola CD, Holle A Von, Peat CM, Gagne DA, Brownley KA, Hofmeier SM, et al. Characteristics of Women with Body Size Satisfaction at Midlife: Results of the Gender and Body Image Study (GABI). *J Women Aging.* 2013;25(4):1–17.

14. MA, Brooke N. Seal and Meston CM. The Impact of Body Awareness on Sexual Arousal in Women with Sexual Dysfunction. *J Sex Med* . 2007;4(4):990–1000.
15. Herbenick D, Schick V, Reece M, Sanders S, Dodge B, Fortenberry JD. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): results from a nationally representative probability sample of women in the United States. *J Sex Med [Internet]*. 2011 Jan [cited 2014 Feb 16];8(1):158–66. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21044269>
16. Ackard DM, Kearney-cooke A, Peterson CB. Effect of Body Image and Self-Image on Women ' s Sexual Behaviors. *Int J Eat Disord*. 2000;28:422–9.
17. Rouzier R, Louis-Sylvestre C, Paniel B-J, Haddad B. Hypertrophy of labia minora: experience with 163 reductions. *Am J Obstet Gynecol [Internet]*. 2000 Jan;182(1 Pt 1):35–40. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10649154>
18. Aesthetic/Cosmetic IS on, Procedures. ISAPS International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures Performed in 2013. 2013. p. 1–16.
19. Cain JM, Iglesia CB, Dickens B, Montgomery O. Body enhancement through female genital cosmetic surgery creates ethical and rights dilemmas. *Int J Gynaecol Obstet [Internet]*. International Federation of Gynecology and Obstetrics; 2013 Aug [cited 2014 Feb 1];122(2):169–72. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23735570>
20. Scholten E, UK B. Female genital cosmetic surgery--the future. *Br Assoc Plast Reconstr Aesthetic Surg [Internet]*. British Association of Plastic, Reconstructive and Aesthetic Surgeons; 2009 Mar [cited 2014 Feb 1];62(3):290–1. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19237147>
21. Herbenick D, Reece M. Development and validation of the female genital self-image scale. *J Sex Med [Internet]*. 2010 May [cited 2014 Feb 16];7(5):1822–30. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20233278>
22. DeMaria AL, Hollub A V, Herbenick D. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): validation among a sample of female college students. *J Sex Med [Internet]*. 2012 Mar [cited 2014 Feb 16];9(3):708–18. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22240088>